

CÂNCER DE PELE: FATORES ONCOINICIADORES E ONCOPROMOTORES, PROBLEMATIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA

HIRATA, A. C. Y.¹; FERREIRA, L. C.²

Palavras-chave: Câncer de pele. Sistema Único de Saúde (SUS). Prevenção.

INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre a pressuposta relação existente entre diversificados fatores oncoiniciadores e oncopromotores, sejam eles intrínsecos ou extrínsecos e sua implicação no desenvolvimento do câncer de pele; aspectos estes que usualmente estão intimamente correlacionados a fatores ocupacionais, hábitos de vida, genéticos e à exposição solar prolongada, principalmente sem a devida fotoproteção e tendo como desdobramentos possíveis queimaduras. O câncer tem se realçado como a patologia com maior índice de crescimento, sendo o câncer de pele a patologia que mais atinge a cútis no Brasil e no mundo.

OBJETIVOS

O presente estudo intentou construir uma correlação entre diferentes fatores oncoiniciadores e oncopromotores e como os mesmos se apresentam diretamente ligados à gênese do câncer de pele, assim como destacar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na saúde pública e na promoção da prevenção, diagnóstico e tratamentos oncológicos.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise inicial da literatura disponível, na qual foi conduzida uma pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Instituto Nacional do Câncer (INCA), Scientific Electronic

¹ Ana Carolina Yuka Hirata, Graduanda do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana – PR. 2024. anacarolyuka@gmail.com.

² Luciano César Ferreira, Orientador de pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana-FAP. Apucarana- PR. 2024. luciano.ferreira@fap.com.br.

Library Online (Scielo). Buscas foram realizadas focando nas seguintes palavras: Melanoma e não melanoma; Exposição ocupacional; SUS; Conscientização. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção de artigos foram: se estes textos estavam disponibilizados em português; se as pesquisas e estudos foram feitas somente em humanos; e se estavam adequados ao tema proposto. Foram excluídos trabalhos que não fossem disponibilizados gratuitamente. Também foi realizado um corte temporal relativo à publicação dessas pesquisas, assim, foram utilizados somente aqueles publicados nos últimos vinte e dois anos, a fim de obter melhor atualidade aos resultados do estudo.

RESULTADOS

Constatou-se, de forma inicial, por meio das leituras, análise e posterior correlação dos artigos científicos congêneres ao funcionamento do SUS, que realmente existe uma falta de dotação orçamentária, assim como de campanhas educacionais para o diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de pele (Cavalcante, 2004). Dessa forma, existe uma expectativa para uma melhoria do SUS, ao observar seu desenvolvimento desde sua criação, avanços e as dificuldades que atualmente enfrenta (Paim, 2018). Portanto, a base de dados do INCA (2011; 2022) é uma importante ferramenta para a conscientização acerca do câncer de pele, informações sobre sua prevenção, autoexame e diagnóstico.

Para além do papel do SUS, levantaram-se diversas questões relacionadas ao câncer de pele, e os autores das leituras feitas no decorrer da pesquisa sempre aparecem com grande foco em formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Büring *et al.* (2020), por exemplo, diz respeito aos tratamentos de radioterapia e quimioterapia; Carminate (2021) e Zink (2014) já trazem a importância de um diagnóstico precoce, demonstrando estratégias utilizadas para que isto ocorra; de Oliveira (2011) aborda o uso de marcadores tumorais no diagnóstico e estadiamento durante o tratamento do câncer, sendo um adjuvante para o nivelamento do grau da lesão; em uma vertente próxima desta última, o autor Figueiredo (2003), traz o uso de marcadores moleculares no estadiamento do câncer de pele, como forma de melhorar o prognóstico da patologia; em meio às leituras, também houve um autor que levou em consideração cada tipo de câncer de pele ao desenvolver sobre os mecanismos básicos de prevenção, como Simões (2023).

Os trabalhos perscrutados também tiveram como objetivo descrever fatores que usualmente podem redundar no câncer de pele. Dentre eles pode-se citar Thuler (2011), citando o crescimento celular que ocorre na gênese do câncer devido a estímulos, e que podem gerar neoplasias, e carcinoma *in situ* e invasivo; Habif *et al.*, que descreve a CEC (carcinoma espinocelular) e a CBC (carcinoma basocelular), quanto às alterações genéticas, morfológicas e numéricas que levam à formação do tumor; Jesus (2002) que em seu artigo “Imunologia do câncer” evidenciou que, por algum motivo desconhecido, ocorrem alterações celulares que podem não ser reconhecidas pelo sistema imunológico e que isso pode acarretar o desenvolvimento de uma neoplasia; Miranda *et al.* (2022) que caracteriza o câncer de pele abordando as alterações celulares que ocorrem na neoplasia, evidenciando os fatores de predisposição à patologia e, também, as medidas preventivas quanto ao diagnóstico e à capacitação de profissionais da saúde; e Moreira (2014) que aborda o desenvolvimento embrionário e detalha o processo da formação das camadas da pele até a formação de tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Sobrepondo essas leituras, também apareceram aquelas mais focadas em um estudo voltado para classificações e descrições delas, como em Gruber *et al.* (2023) que trata das diferenças, a nível celular e tecidual, entre cada classificação do câncer de pele; Kummar *et al.* (2008; 2021), que estudou as alterações celulares que ocorrem devido às agressões ao organismo e a resposta celular promovida por essa lesão, descrevendo e classificando os tumores malignos e benignos, e caracterizando, também, a metaplasia; e Felin (2016) que, em sua pesquisa, descreve a displasia, a neoplasia e a metaplasia, de acordo com a alteração celular promovida pela classificação.

Portanto, as leituras se mostraram essenciais para a construção de um entendimento com maior profundidade, do câncer de pele, além das diversas facetas que o tratamento, o diagnóstico e a prevenção dele – além da consideração de que seu tratamento pode ocorrer, no Brasil, por meio do SUS –, pensando na origem do problema, suas classificações etc. Lembra-se também que, apesar de, neste breve resumo, ter-se preferido dividir estes autores segundo seu principal objeto de estudo em suas respectivas obras, muitas vezes esses assuntos de sobrepunham, ou seja, um autor pode ter seu trabalho focado no funcionamento do SUS, mas também abordar o tratamento do câncer de pele em seu excerto.

CONCLUSÃO

Dentro do concebido após o construto do presente trabalho, é possível afirmar que os fatores oncoiniciadores e oncopromotores detem a capacidade de influenciar no desenvolvimento do câncer de pele, evidenciando dentro deste contexto a importância da prevenção e da conscientização acerca da patologia; além de enfatizar a dimensão ocupada pelo SUS na prevenção e tratamento do câncer de pele. Através dos estudos, pode-se notar que, com a crescente demanda dos serviços de saúde, o SUS não consegue suprir as necessidades da população, o que acaba gerando superlotação em unidades de saúde, falta de recursos e displicência, quando se trata da conscientização a respeito da prevenção e diagnóstico do câncer de pele.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Pâmella Polastry Braga, et al. Fatores associados à desnutrição em pacientes oncológicos e alternativas de vias nutricionais: revisão integrativa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 11-11, 2024.
- BÜHRING, Cristina Alessandra Zachow, et al. Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 241-254, 2020.
- CARMINATE, Camila Baquieti, et al. Detecção precoce do câncer de pele na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8762-e8762, 2021.
- CAVALCANTE, Patrícia Barreto, et al. **O câncer e a questão da exclusão no âmbito da política de saúde**. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, 2004.
- FIGUEIREDO, Licia Caldas, et al. Câncer de pele: estudo dos principais marcadores moleculares do melanoma cutâneo. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 49, n. 3, p. 179-183, 2003.
- FELIN, Izabela Paz D. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- BENNETT, J. Claude; GOLDMAN, Lee. **Cecil/tratado de medicina interna**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GRUBER, Cristiane Regina, et al. Câncer de pele não melanoma: revisão integrativa. **BioSCIENCE**, v. 81, n. 2, p. 16-16, 2023.
- HABIF, Thomas P. **Doenças da pele: diagnóstico e tratamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2011.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Câncer. Tipos de câncer. **Câncer de pele melanoma**. Rio de Janeiro: INCA, 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-melanoma>. Acesso em: 20 mar. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer de pele não melanoma**. Rio de Janeiro: INCA, 2022c. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pele-nao-melanoma>. Acesso em: 20 mar. 2024.

JESUS, Mariana Cintra de. **Imunologia do Câncer**. 2002. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Uniceub, Brasília, 2002. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2487/2/9915020.pdf>. Acesso em: 3 out. 2024.

ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C.; KUMAN, Vinay. **Robbins & Cotran: bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

KUMAR, Vinay et al. **Robbins: patologia básica**. 8. ed. Elsevier, 2008.

MIRANDA, Maise Ferreira de Freitas; GOMES, Marcela Leal; DEUS, Tailane Cristina Gabriel de. **CÂNCER DE PELE**. 2022. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Técnico em Enfermagem, Etec Antônio Devisate, Marília, 2022. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/12676/1/tecnico_enfermagem_2022_2_maise_ferreira_de_freitas_miranda_cancer_pele.pdf. Acesso em: 3 out. 2024.

MITCHELL, Richard, et al. **Robbins & Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional, 2021.

MOREIRA, Catarina. Desenvolvimento embrionário humano. **Revista de Ciência Elementar**, v. 2, n. 4, 2014.

OLIVEIRA, Gyzelly Gondim de; FONSECA, Cristiane Alves da. Uso de marcadores tumorais no diagnóstico e acompanhamento do tratamento do câncer. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 8, n. 2, p. 15-15, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, 2018.

SANTOS, Livia Gonçalves dos; ROCHA, Marcia Santos da. O uso de antioxidantes orais na fotoproteção. *Revista Oswaldo Cruz*. Disponível em: http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_11_Santos_Livia_Goncalves.pdf. Acesso em: 05 de maio 2017.

SIMÕES, Yanna Bosca Jezini, et al. Estratégias de prevenção do câncer de pele no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 9749-9758, 2023.

ZINK, Beatrix Sabóia. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 13, 2014.